

## RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO NAAH/S LONDRINA: APRENDIZAGENS POR MEIO DE PROJETOS

Mariana Aparecida da Silva Pires <sup>1</sup>

Marcio Eleotério Cunha <sup>2</sup>

Gustavo Iachel <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho descreve a experiência vivenciada no Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) de Londrina, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada entre abril e julho de 2025, em uma sala de recursos da rede estadual do Paraná. A atuação foi pautada na metodologia do ensino por projetos, reconhecida em favorecer o protagonismo estudantil, a autonomia intelectual, a criatividade e a interação social, aspectos essenciais para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Foi utilizada a legislação brasileira como referencial, que assegura atendimento especializado a esse público, e em estudos que apontam as contribuições do ensino por projetos para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento socioemocional. A metodologia adotada foi a observação participante, possibilitando acompanhar integralmente o processo de elaboração de dois pré-projetos para a IV Feira Científica do NAAH/S Paraná (FENAAH/S). O primeiro, de caráter coletivo, envolveu três discentes na construção de um mini motor eletromagnético para uso didático; o segundo, individual, abordou o uso da Inteligência Artificial na educação. Em ambos os casos, os estudantes participaram ativamente da escolha dos temas, definição de objetivos, organização das etapas e realização das pesquisas, demonstrando alto nível de engajamento. Observou-se um ambiente colaborativo, com frequentes trocas de informações entre estudantes de projetos distintos, o que fortaleceu tanto a construção do conhecimento quanto as habilidades socioemocionais. A mediação docente e a participação do pesquisador auxiliaram no aprofundamento conceitual, resolução de questões técnicas e estímulo ao pensamento crítico. Os resultados indicam que o ensino por projetos potencializa o aprendizado, amplia a socialização e articula dimensões cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para a formação integral. Conclui-se que essa metodologia se mostra eficaz no atendimento educacional especializado e deve ser incentivada como estratégia pedagógica inovadora e inclusiva para discentes com AH/SD.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação, Ensino por projetos, Observação participante, PIBID, Sala de recursos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual de Londrina - PR, [marianaap.silvapires@uel.br](mailto:marianaap.silvapires@uel.br);

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - PR, [marcio.cunha@escola.pr.gov.br](mailto:marcio.cunha@escola.pr.gov.br);

<sup>3</sup> Doutor em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - SP, [iachel@uel.br](mailto:iachel@uel.br);





## INTRODUÇÃO

O ensino especializado para as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) foi legalmente reconhecido através da Lei nº 12.796, de 2013 Art. 58º e Art.59º.

No estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR) por meio da implementação do NAAH/S (Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação), com atividades publicadas na rede desde 2008, promove as salas de recursos com o atendimento especializado para estes estudantes.

O presente relato foi elaborado a partir da observação participante, vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma destas salas de recursos, no Núcleo de Londrina, onde o método de ensino ativo comumente utilizado é o ensino por projetos, que ajuda a promover o pensar do estudante de acordo com seus interesses, desenvolvendo também a desenvoltura social, conforme citado por Santos:

O trabalho por projetos valoriza a prática pedagógica que estimula a iniciativa do aluno, promovendo o respeito às diferenças, o trabalho em equipe, e o desenvolvimento da capacidade de ouvir, expressar-se em público e pensar de forma crítica e autônoma. (SANTOS, 2024, p. 157-158).

As atividades deste relato tiveram início em abril de 2025 e permaneceram até julho de 2025, a ênfase no ensino por projetos se deu pelo próprio desenvolvimento de atividades da sala de recursos, que estava voltada para a inscrição dos discentes na IV Feira Científica do NAAH/S Paraná (IV FENAAH/S), e incluíram tanto momentos de observação quanto de atuação direta na orientação dos pré-projetos desenvolvidos pelos estudantes para participação na FENAAH/S.

A experiência concentrou-se no acompanhamento de desenvolvimento de dois dos pré-projetos (documento submetido no momento da inscrição do aluno na feira, contém descrição do que o aluno pretende desenvolver pesquisa, usado para seleção dos projetos que serão levados à feira), desde a escolha do tema, categoria da pesquisa, subárea da pesquisa, até a finalização de elaboração dos pré-projetos, destacando os aspectos pedagógicos e socioemocionais envolvidos no processo.





Os pré-projetos acompanhados tinham áreas em comum, um coletivo, com um grupo de três estudantes, que buscava a construção de um mini motor eletromagnético, para ser utilizado em sala de aula, e outro individual, que discutia o uso da Inteligência Artificial na Educação. Em ambos os casos, observou-se grande envolvimento dos discentes, durante todo o processo. A experiência mostrou como o ensino por projetos pode desenvolver a criatividade destes estudantes, além de favorecer interações sociais e a cooperação entre os pares, que por muitas vezes é perdido no percurso escolar de crianças e adolescentes com AH/SD:

Isso ocorre porque alunos com altas habilidades frequentemente necessitam trabalhar intensamente a socialização e as questões afetivas, uma vez que em salas comuns podem ter dificuldade em fazer amigos, mas em ambientes com atividades específicas se identificam mais com o grupo e participam ativamente. (MARTELLI, 2017, p. 110).

Assim, discute-se também estes aspectos dentro dessa vivência no ensino por projetos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desenvolvida para a confecção deste relato foi a observação participante, vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma sala de recursos da rede estadual, no núcleo de Londrina, as atividades deste relato tiveram início em abril de 2025 e permaneceram até julho de 2025

A escolha pela observação participante se deu por melhor compreender desenvolvimento das atividades da sala de recursos, podendo ser justificada:

Por estar imerso na progressão dos eventos, o investigador espera encontrar-se numa posição privilegiado para obter muito mais informações, e um conhecimento profundo do que aquele que seria possível se estivesse a observar de fora. (VINTEN, 1994 apud MÓNICO et al., 2017, p. 726, 730).

Deste modo, acompanhar os estudantes, dentro de sala, do início de formação dos pré-projetos até a entrega, foi possibilitado de maneira íntegra.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**





O atendimento especializado para os estudantes AH/SD é garantido nas políticas educacionais brasileiras, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), com redação dada através da Lei nº 12.796, de 2013 Art. 58º e Art. 59º:

Art. 58º – A educação especial, para os efeitos desta Lei, é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Art. 59º – “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (BRASIL, 1996, art. 59, com redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentem uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.” (BRASIL, 1996, art. 58 e 59, com redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

No estado do Paraná é garantido pela SEED/PR, por meio do NAAH/S, com as Salas de Recursos Multifuncionais, conforme a legislação, que estabelece o direito à educação inclusiva e ao atendimento diferenciado para estes estudantes.

Conforme colocado na literatura:

Acredito que a verdadeira igualdade somente pode ser alcançada quando reconhecermos as diferenças individuais dos alunos que atendemos e quando reconhecermos que os alunos com elevado rendimento têm o mesmo direito que os alunos com dificuldades de aprendizagem de serem incluídos na educação. (SANTOS, 2009, p. 18).

Apresentado como uma metodologia ativa promissora, o ensino por projetos vem para auxiliar nessas diferenças dentre os estudantes, permitindo que o aluno com AH/SD busque



conhecimento pela sua área de interesse e conquiste maior sociabilidade, uma vez que essa é uma característica comum em grande parte destes estudantes, promovida por vezes pela falta de motivação do ensino regular.

O ensino por projetos, como é descrito por Willian N. Benner no livro “Aprendizagem baseada em projetos”, surge como uma proposta nova no séc. XXI como forma de contornar a baixa motivação dos estudantes, bem como as poucas verbas e baixo nível de habilidades de resolução de problemas pelos discentes, trazendo uma ruptura com o ensino tradicional.

No entanto, essa característica, dentro do contexto das AH/SD tem extrema importância:

O trabalho em sala de aula com projetos constitui uma das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo pela sua força motivadora e as aprendizagens em situações reais, de atividade globalizada e do trabalho em cooperação na educação básica." (SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana, 2024, p. 147)

Além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação, o senso de pertencimento, pontos frequentemente apontados como desafiadores para esse público, uma vez que no ambiente da sala de recurso, o aluno está envolto de seus pares e pode compartilhar os saberes adquiridos:

O ensino por meio de projeto é uma maneira colaborativa para a aprendizagem, com isso há uma possibilidade maior de o aluno pensar quanto a abordagem, sendo que há questionamentos e discussões, nas quais geram criatividade quanto às soluções de problemas elencados, que surge com o desencadear das ações, dos debates e das reflexões, o que tende a sair do espaço na sala de aula, virando realidade social dos alunos. (SANTOS, 2024, p. 162).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência na sala de recursos evidenciou diversos aspectos relevantes, especialmente no decorrer das pesquisas para o desenvolvimento dos pré-projetos, dentre os quais se destacam o protagonismo dos estudantes nas aprendizagens individuais e coletivas, bem como o seu desenvolvimento social.





Os estudantes não apenas propuseram os temas de investigação, como também participaram ativamente da construção dos objetivos e das etapas de execução dos projetos. Um dos trabalhos observados consistia na construção de um mini motor eletromagnético, realizado por um grupo de três estudantes. Outro projeto, de caráter individual, discutia a presença da Inteligência Artificial (IA) no ambiente educacional.

Após a definição dos temas a serem abordados em cada pré-projeto, observou-se um aumento significativo da motivação dos estudantes, em razão da apropriação dos conteúdos, os quais deveriam ser investigados com maior profundidade. Em ambos os trabalhos, os discentes demonstraram grande iniciativa ao elaborarem uma lista de perguntas que orientariam suas pesquisas, tais como: “Por onde posso encontrar fontes confiáveis?”, “Quais livros devo consultar?”, “Onde posso buscar dados sobre o uso de IA?”, “Há artigos publicados sobre os assuntos que já conheço?” etc.

Ainda que os projetos tratassem de temas distintos, houve, entre os estudantes, frequentes trocas de informações e diálogos que resultaram em colaborações mútuas, tanto dentre os estudantes tanto para com a professora orientadora. Muitas vezes, mesmo não pertencendo ao mesmo grupo, os estudantes se reuniam para adiantar partes dos trabalhos, evidenciando a construção de um ambiente colaborativo.

Essas interações demonstram como o ensino por projetos favorece o vínculo entre a curiosidade natural dos estudantes e os procedimentos próprios da investigação científica, promovendo um diálogo constante com o professor orientador e com os colegas. Tal prática contribuiu também para o fortalecimento dos vínculos interpessoais entre os discentes, os quais, antes da implementação dos projetos, não mantinham relações significativas entre si. A necessidade de cooperação para atingir objetivos comuns incentivou o trabalho conjunto, conforme destacado por Santos (2024), ao discutir o papel do ensino colaborativo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais em contextos educacionais inclusivos.

Durante o processo de pesquisa, também ocorreram momentos em que houve a necessidade de auxiliar os discentes. No projeto do mini motor, foram discutidos diferentes tipos e formatos de ímãs que melhor se adequariam ao funcionamento do modelo, além de realizarmos juntos o desenho tridimensional para futura impressão. No projeto sobre Inteligência Artificial, colaborei com a pesquisa sobre as IAs mais utilizadas e suas possíveis aplicações em cada uma das etapas do trabalho. Além disso, participei de uma palestra sobre o





uso consciente da Inteligência Artificial e de rodas de conversa com os estudantes, nas quais discutimos a evolução dos motores até os modelos semelhantes ao aplicado no primeiro projeto.

De modo geral, as atividades desenvolvidas mostraram-se extremamente proveitosas, gerando impactos positivos na trajetória formativa dos estudantes. Nesse sentido, o ensino por projetos demonstrou ser eficaz não apenas para o fortalecimento da autonomia intelectual dos quatro estudantes, como também para o avanço de sua formação integral, articulando as dimensões cognitivas, afetivas e sociais do processo educativo.

Para melhor compreensão dos aspectos observados durante o acompanhamento dos pré-projetos, os principais achados foram organizados em categorias analíticas, conforme sistematização apresentada no Quadro 1.

**QUADRO 1 – CATEGORIAS ANALÍTICAS EXTRAÍDAS DA OBSERVAÇÃO NA SALA DE RECURSO PARA AH/SD.**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos observados</b>
Protagonismo discente	Participação ativa dos alunos na definição dos temas, objetivos e etapas de execução dos pré-projetos.	Escolha autônoma dos temas; elaboração de perguntas norteadoras; mobilização para buscar fontes confiáveis; organização dos grupos ou atuação individual conforme afinidades.
Construção colaborativa do conhecimento	Colaboração entre pares, mesmo entre projetos distintos, com trocas constantes de informações e apoio mútuo.	Alunos reunidos para adiantar partes dos trabalhos; conversas e trocas informais sobre fontes, dados e possibilidades de aprofundamento nos temas, ainda que com objetos de estudo diferentes.
Integração entre saberes científicos e interesses pessoais	Estabelecimento de vínculos entre curiosidades individuais dos alunos e procedimentos formais de pesquisa científica.	Pesquisa sobre Inteligência Artificial relacionada ao cotidiano escolar; desenvolvimento de mini motor a partir de interesse em física; busca por aplicabilidade prática e investigação orientada.
Desenvolvimento socioemocional	Melhora na socialização, cooperação e senso de pertencimento entre os alunos a partir do trabalho conjunto em torno dos projetos.	Estudantes que não interagiam anteriormente passaram a colaborar entre si; rodas de conversa e trocas de experiências fomentadas pelas atividades coletivas e pelo vínculo com o professor-orientador e os colegas.

**Fonte:** O autor (2025)





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que o ensino por projetos, no contexto das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), demonstra-se como uma prática pedagógica de extrema relevância. Essa metodologia possibilita aos estudantes não apenas o aprofundamento em áreas do conhecimento formal, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e socioemocionais, contribuindo para sua formação integral.

A atuação em salas de recursos para AH/SD, portanto, deve ser pautada por metodologias ativas e sensíveis às singularidades de cada estudante. Muitos desses estudantes enfrentam desafios relacionados à socialização e, por vezes, sentem-se excluídos do ambiente escolar tradicional. Nesse sentido, a proposta de projetos investigativos não apenas respeita seus interesses e ritmos, como também fortalece o sentimento de pertencimento e favorece a cooperação entre os pares.

Ademais, destaca-se que a busca pelo conhecimento individual não invalida o processo coletivo de aprendizagem. Pelo contrário, as trocas entre os estudantes, mesmo quando envolvidos em projetos distintos, enriquecem a construção do saber. Quando os estudantes são respeitados em suas trajetórias cognitivas e afetivas, suas produções tornam-se mais relevantes.

A experiência vivenciada por meio do PIBID, no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) de Londrina, evidenciou a potencialidade do ensino por projetos quando aplicado de forma planejada e intencional. Espera-se que este trabalho possa contribuir com a comunidade acadêmica e docente no sentido de reafirmar a importância dessa abordagem no atendimento educacional especializado, bem como estimular a continuidade de pesquisas sobre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Por fim, recomenda-se que futuras investigações aprofundem os impactos do ensino por projetos no desenvolvimento socioemocional de estudantes com AH/SD, de modo a ampliar as possibilidades de atuação docente nesse campo.

## AGRADECIMENTOS







Agradeço aos professores Marcio Eleotério Cunha e Gustavo Iachel pela dedicação, orientação acadêmica e constante incentivo ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Suas contribuições teóricas, metodológicas e críticas foram essenciais para a consolidação das ideias e para o aprimoramento da pesquisa, garantindo a qualidade científica do estudo.

Agradeço também ao Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) de Londrina, pela acolhida e pela oportunidade de vivenciar de forma prática a realidade educacional voltada a estudantes com AH/SD. A colaboração de toda equipe e o ambiente de trabalho proporcionado foram determinantes para o êxito das atividades propostas.

Por fim, registo o agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro por meio da concessão da bolsa, possibilitando a dedicação necessária à realização desta pesquisa. O suporte oferecido foi fundamental para viabilizar a participação nas atividades acadêmicas e práticas, assegurando as condições adequadas para o desenvolvimento do estudo.





## REFERÊNCIAS

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília, DF, 17 nov. 2011.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 25 jun. 2014.

BRASIL. Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação**. Brasília, DF, 29 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer Nº 17, de 03 de julho de 2001. Assunto: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF, 03 jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2025.





CARVALHO DELOU, Cristina Maria. **O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ).** *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 675-688, set./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313132120010>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretriz específica para o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação.** Parecer CNE/CP Nº: /2022. Brasília, DF, 2022.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume 4.** Curitiba, 72 f., 2006. Disponível em: < <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3011/download3011.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CURITIBA. **Instrução Normativa nº 8, de 12 de novembro de 2013. Normatiza os procedimentos para registros em documentos escolares da classificação e reclassificação no ensino fundamental, classe especial e educação de jovens e adultos – fase I e fase II.** Curitiba, p. 1-15, 2013.

FONSECA, Nelita Alves da; MOURA, Dácio Guimarães de; VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma experiência.** *Educação & Tecnologia*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

MARTELLI, Ana Carolina Cyrino Pessoa. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre a transversalidade.** 2017. 158 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MATTEI, Giovana. **O professor e aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino.** *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 21, n. 31, p. 75-84, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313128949007>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MÓNICO, Lisete S.; ALFERES, Valentim R.; CASTRO, Paulo A.; PARREIRA, Pedro M. A. **Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** In: CIAIQ2017. *Atas CIAIQ2017: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*. [S.l.]: [s.n.], 2017. v. 3, p. 724-733.





PARANÁ. **Deliberação nº 02, de setembro de 2016. Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.** Curitiba, p. 1-36, 2016. Disponível em: <  
[http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del\\_02\\_16.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del_02_16.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PARANÁ. **Instrução nº 010, de 01 de agosto de 2011. Estabelece critérios para o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncional Tipo I – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/Superdotação.** Curitiba, p. 1-8, 2011. Disponível em: <  
<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes%202011%20sued%20seed/Instrucao0102011seedsued.PDF>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz; HAMERMÜLLER, Douglas Ortiz. **Pedagogias do século XXI. Educação & Sociedade.** [S.l.: s.n.], . (Revisão de livro de Carbonell, J. *Pedagogias do século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2016).

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. **A importância de ensinar por meio de projetos.** *Revista Conhecimento & Diversidade*, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 131-147, 2024.

